

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 2
 CICLO: PRÉ-JUVENTUDE (13 E 14 ANOS)

II UNIDADE: PRECE
 SUBUNIDADE: MECANISMO DA PRECE.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<p>* Identificar a ação do poder energético da prece</p>	<p>* A ação da prece torna-se compreensível quando entendemos a transmissão do pensamento. (7)</p> <p>* "Para apreendermos o que ocorre em tal circunstância, precisamos conceber mergulhados no fluido universal, que ocupa o espaço, todos os seres, encarnados e desencarnados (...)" (7)</p> <p>* O pensamento de quem ora dispersando-se no fluido cósmico atinge os Espíritos que ouvem a prece que lhe é dirigida. (6)</p> <p>* A prece, "(...) quando firme e ardente, (...), aciona forças psíquicas que são capa</p>	<p>* Iniciar a aula propondo uma questão para discussão (Anexo 1).</p> <p>* Apresentar, oralmente, a questão: <i>- Deus, o supremo Criador, concede-nos a cada dia, através dos recursos da Natureza, (água, luz, calor, ar puro, frutos, grãos, verduras etc.) as condições necessárias para mantermos nosso corpo são e forte.</i> <i>- Que outros recursos nos oferece Ele para que possamos nos manter espiritualmente saudáveis?</i></p> <p>* Pedir aos alunos, usando a técnica sugerida, que levantem idéias de como fazer para mantermos a saúde espiritual?</p> <p>* Conduzir, com segurança, a turma de modo que as sugestões não</p>	<p>* Participar com interesse da técnica, expondo sugestões.</p> <p>* Ouvir com atenção a questão proposta.</p> <p>* Responder e ou formular perguntas.</p> <p>* Discutir a questão proposta, emitindo opiniões.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Interrogatório. * Dinâmica de grupo. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Histórias em seqüência. * Revistas. * Desenhos. * Cola. * Quadro-de-giz.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATORIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM COM ACERTO ÀS PERGUNTAS FEITAS PELO EVANGELIZADOR E SUGERIREM HISTÓRIAS DE ACORDO COM AS GRAVURAS APRESENTADAS, DEMONSTRANDO INTERESSE E COLABORAÇÃO.

CONT. (1) DO PLANO DE AULA Nº. 2 DA II UNIDADE: PRECE

PRÉ-JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>zes de influirem em determinados fenômenos fisiológicos ou de exteriorizar seus efeitos no ambiente, modificando reações por força do seu teor vibratório (...)" (2)</p> <p>* "(...) É necessário salientar a terapêutica da prece como elemento valioso de introdução à cura. (...)" (14)</p> <p>* "São extremamente variados os efeitos da ação fluidica sobre os doentes (...)" (4)</p> <p>* A prece tem ação poderosa sobre os fluidos.</p>	<p>saiam do assunto e não assumam caráter de brincadeira, pois, se isso acontecer, a tarefa perde toda a validade</p> <p>* Depois que todos se expressarem, complementar o conteúdo da aula, com base no texto de subsídio (Anexo 2).</p> <p>* Em clima de ordem, desenvolver com os alunos as atividades propostas no anexo 3, intitulada Histórias em Sequência.</p> <p>* Ao final da atividade, sistematizar as idéias apresentadas no seu decorrer, ajustando os conceitos emitidos pelos alunos.</p> <p>* Dar continuidade, fazendo as seguintes perguntas: - <i>Como devemos orar para que nossa prece alcance a Deus?</i> - <i>Como vocês puderam identificar o poder da prece nos desenhos (ou gravuras) apresentados na atividade que realizaram?</i> - <i>Que tipos de alimentos podemos distinguir, necessários à nossa saúde física e espiritual?</i></p>	<p>* Ouvir com atenção e questionar dirimindo dúvidas.</p> <p>* Participar com interesse da atividade proposta.</p> <p>* Responder e ou formular perguntas.</p>	

CONT. (2) DO PLANO DE AULA Nº 2 DA II UNIDADE: PRECE

PRÉ-JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none"> * Ouvir as respostas dos alunos fazendo em seguida a integração da aula. * Solicitar a um evangelizando que faça a prece. * Completar a oração, na seqüência natural, sem comentários, caso o aluno tenha se expressado de forma não inteligível para os demais. O importante é que a mensagem a Deus seja assimilada por todos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Ouvir com atenção a integração da aula, dirimindo dúvidas. * Fazer e/ou ouvir em silêncio a prece de encerramento. 	

ANEXO 1

II UNIDADE : PRECE
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 2

DISCUSSÃO

A **discussão** é uma técnica que possibilita a interação em pequenos grupos. Ela busca estimular a apresentação de idéias, possibilitando a análise de situações ou temas e a sugestão de soluções e conceitos. Nesta técnica todas as idéias e sugestões são aceitas e analisadas.

Para a **discussão** ser eficiente não pode ser confundida com interrogatório (perguntas e respostas). Todos participam falando e/ou ouvindo.

Tempo: 15 a 20 minutos.

Objetivos:

- Introduzir o tema da aula;
- oportunizar uma participação consciente, levando o aluno a pensar antes de falar;
- desenvolver a tolerância para com os pontos de vista dos colegas.

Desenvolvimento:

- Explicar o funcionamento da técnica;
- comunicar o assunto da discussão;
- dividir os grupos (de 5 a 6 elementos);
- determinar o tempo disponível para a execução da técnica;
- iniciada a discussão, o Evangelizador deverá movimentar-se entre os grupos, prestando informações, aclarando dúvidas e controlando a ação dos grupos para que não percam de vista o objetivo da técnica;
- avisar quando faltar um minuto para o término do trabalho;
- os grupos apresentarão suas conclusões;
- evangelizando e Evangelizador elaborarão uma conclusão final.

ANEXO 2

II UNIDADE : PRECE
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 2
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

MECANISMO DA PRECE

“O Espiritismo torna compreensível a ação da prece, explicando o modo de transmissão do pensamento, quer no caso em que o ser a quem oramos acuda ao nosso apelo, quer no em que apenas lhe chegue o nosso pensamento. Para apreendermos o que ocorre em tal circunstância, precisamos conceber mergulhados no fluido universal, que ocupa o espaço, todos os seres, encarnados e desencarnados, tal qual nos achamos, neste mundo, dentro da atmosfera. Esse fluido recebe da vontade uma impulsão; ele é o veículo do pensamento, como o ar o é do som, com a diferença de que as vibrações do ar são circunscritas, ao passo que as do fluido universal se estendem ao infinito. Dirigido, pois, o pensamento para um ser qualquer, na Terra ou no espaço, de encarnado para desencarnado, ou vice-versa, uma corrente fluídica se estabelece entre um e outro, transmitindo de um ao outro o pensamento, como o ar transmite o som.

A energia da corrente guarda proporção com a do pensamento e da vontade. É assim que os Espíritos ouvem a prece que lhes é dirigida, qualquer que seja o lugar onde se encontrem; é assim que os Espíritos se comunicam entre si, que nos transmitem suas inspirações, que relações se estabelecem a distância entre encarnados. (...)” (5)

Recordemos, que “o fluido cósmico universal é (...) a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza. Como princípio elementar do Universo, ele assume dois estados distintos: o de eterização ou imponderabilidade, que se pode considerar o primitivo estado normal, e o de materialização ou de ponderabilidade, que é, de certa maneira, consecutivo àquele. O ponto intermédio é o da transformação do fluido em matéria tangível. (...)”

Cada um desses dois estados dá lugar, naturalmente, a fenômenos especiais: ao segundo pertencem os do mundo visível e ao primeiro os do mundo invisível. Uns, os chamados *fenômenos materiais* (...) os outros, qualificados de *fenômenos espirituais ou psíquicos*, porque se ligam de modo especial à existência dos Espíritos (...)” (3)

O pensamento, a vontade, a prece são fenômenos espirituais, cujos efeitos podem ser espirituais, materiais ou ambos.

Para melhor compreensão do assunto imaginemos o seguinte: “Logo que uma pedra fende as águas, vê-se-lhes a superfície vibrar em ondulações concêntricas. Assim também o fluido universal vibra pelas nossas preces e pelos nossos pensamentos, com a diferença de que as vibrações das águas são limitadas, enquanto as do fluido universal se sucedem ao infinito. Todos os seres, todos os mundos estão banhados nesse elemento, assim como nós o estamos na atmosfera terrestre. Daí resulta que o nosso pensamento, quando é atuado por grande força de impulsão, por uma vontade perseverante, vai impressionar as almas a distâncias incalculáveis. Uma corrente fluídica se estabelece entre umas e outras e permite que os Espíritos elevados nos influenciem e respondam aos nossos chamados, mesmo que estejam nas profundezas do espaço.

Também sucede o mesmo com todas as almas sofredoras. A prece opera nelas qual magnetização a distância. Penetra através dos fluidos espessos e sombrios que envolvem os Espíritos infelizes; atenua suas mágoas e tristezas (...)" (2)

Este é o mecanismo de ação da prece.

Entendemos, assim, porque uma prece, "(...) firme e ardente, como já o demonstrou a experiência, aciona forças psíquicas que são capazes de influírem em determinados fenômenos fisiológicos ou de exteriorizar seus efeitos no ambiente, modificando reações por força de seu teor vibratório (...)"

A prece fervorosa movimentada forças latentes e opera fenômenos que tanto podem criar o bem-estar íntimo como levar o Espírito a um desses *transportes* em que o ser humano se sente fora de si, momentaneamente, como se não estivesse sob a ação da matéria. Há prece que chega a neutralizar uma dor física, tal sua força. (...)"(1)

A prece tem ação extraordinária sobre os fluidos. "São extremamente variados os efeitos da ação fluídica sobre os doentes, de acordo com as circunstâncias. Algumas vezes é lenta e reclama tratamento prolongado, como no magnetismo ordinário; doutras vezes é rápida, como uma corrente elétrica. (...)" (4)

O salutar efeito sobre os enfermos com padecimentos físicos e morais está mais do que comprovado. "(...) No tratamento da obsessão, é necessário salientar a terapêutica da prece como elemento valioso de introdução à cura. (...)" (6)

Compreendemos, assim, que devemos sempre recorrer "(...) à prece como elemento de ligação com os Planos Superiores, exorando o amparo dos Mensageiros Divinos, cujo pensamento sublimado pode criar, de improviso, novos motivos mentais em nosso favor ou em favor daqueles que nos propomos socorrer.

Não nos esqueçamos de que possuímos na oração a nossa mais alta fonte de poder, em razão de facilitar-nos o acesso ao Poder Maior da Vida.

Assim sendo, em qualquer emergência na tarefa assistencial, em nosso benefício ou em benefício dos outros, não olvidemos o valor da prece em terapia, recordando a sábia conceituação do Apóstolo Tiago, no versículo 16 do capítulo 5, em sua Epístola Universal: — *Orai uns pelos outros, a fim de que sareis, porque a prece da alma justa muito pode em seus efeitos.*" (7)

* * *

BIBLIOGRAFIA

1. AMORIM, Deolindo. Reflexões sobre a prece. In: __. *Análises Espíritas*. Compilação de Celso Martins. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993, p. 214.
2. DENIS, Léon. A prece. In: __. *Depois da Morte*. Trad. de João Lourenço de Souza. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994, p. 298-9.
3. KARDEC, Allan. Os fluidos. In: __. *A Gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 35. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. Item 2, p. 273-4.
4. __. Item 32, p. 295.
5. __. Pedi e obtereis. In: __. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. Item 10, p. 373.
6. XAVIER, Francisco Cândido. A terapêutica da prece. In: __. *Instruções Psicofônicas*. Por diversos Espíritos. Organizadas por Arnaldo Rocha. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991, p. 270.
7. __. p. 271.

ANEXO 3

II UNIDADE : PRECE
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 2
RECURSO DIDÁTICO

HISTÓRIAS EM SEQÜÊNCIA

MATERIAL:

- revistas ou desenhos;
- cartolina ou papel pardo;
- cola.

POSSIBILIDADES DE EXPLORAÇÃO:

Observar figuras e inventar histórias.

DESENVOLVIMENTO:

- Dividir a turma em pequenos grupos (4 a 6 elementos).
- Entregar a cada grupo três figuras, em seqüência, de um mesmo tema. As figuras poderão ser recortadas de revistas ou desenhadas (ver sugestão em anexo).
- Solicitar que desenvolvam a seguinte tarefa:
 - ◆ observar as figuras e colocá-las na seqüência dos acontecimentos;
 - ◆ colar as figuras, na ordem estabelecida, em uma cartolina ou papel pardo;
 - ◆ fazer comentários a respeito dos personagens;
 - ◆ interpretar as situações que dão corpo à história;
 - ◆ dar-lhe um título.
- Os grupos terão 20 minutos para, realização da tarefa.
- Cada grupo deverá escolher um representante que irá apresentar para toda a turma o trabalho realizado de acordo com as solicitações feitas.
- O tempo de apresentação de cada grupo deve ser determinado previamente (5 minutos).
- Após as apresentações orais, o Evangelizador solicitará que escrevam as histórias relatadas. O evangelizando poderá escolher a que mais lhe chamou atenção.
- Se os alunos não forem alfabetizados o Evangelizador poderá ir registrando as histórias, enquanto elas são apresentadas oralmente e depois ler para todo o grupo.

Obs.: ao distribuir os desenhos, observar para que eles não apresentem a numeração neles inseridas para orientar o Evangelizador.

SUGESTÕES DE HISTÓRIAS

1ª HISTÓRIA -

- Ilustração 1: Homem doente.
- Ilustração 2: Esposa orando.
- Ilustração 3: Homem com saúde.

2ª HISTÓRIA -

- Ilustração 1: Homem desempregado, procurando emprego nos classificados de um jornal.
- Ilustração 2: Homem orando.
- Ilustração 3: Homem trabalhando.

3ª HISTÓRIA -

- Ilustração 1: Criança caindo.
- Ilustração 2: Mãe orando.
- Ilustração 3: Criança com saúde.

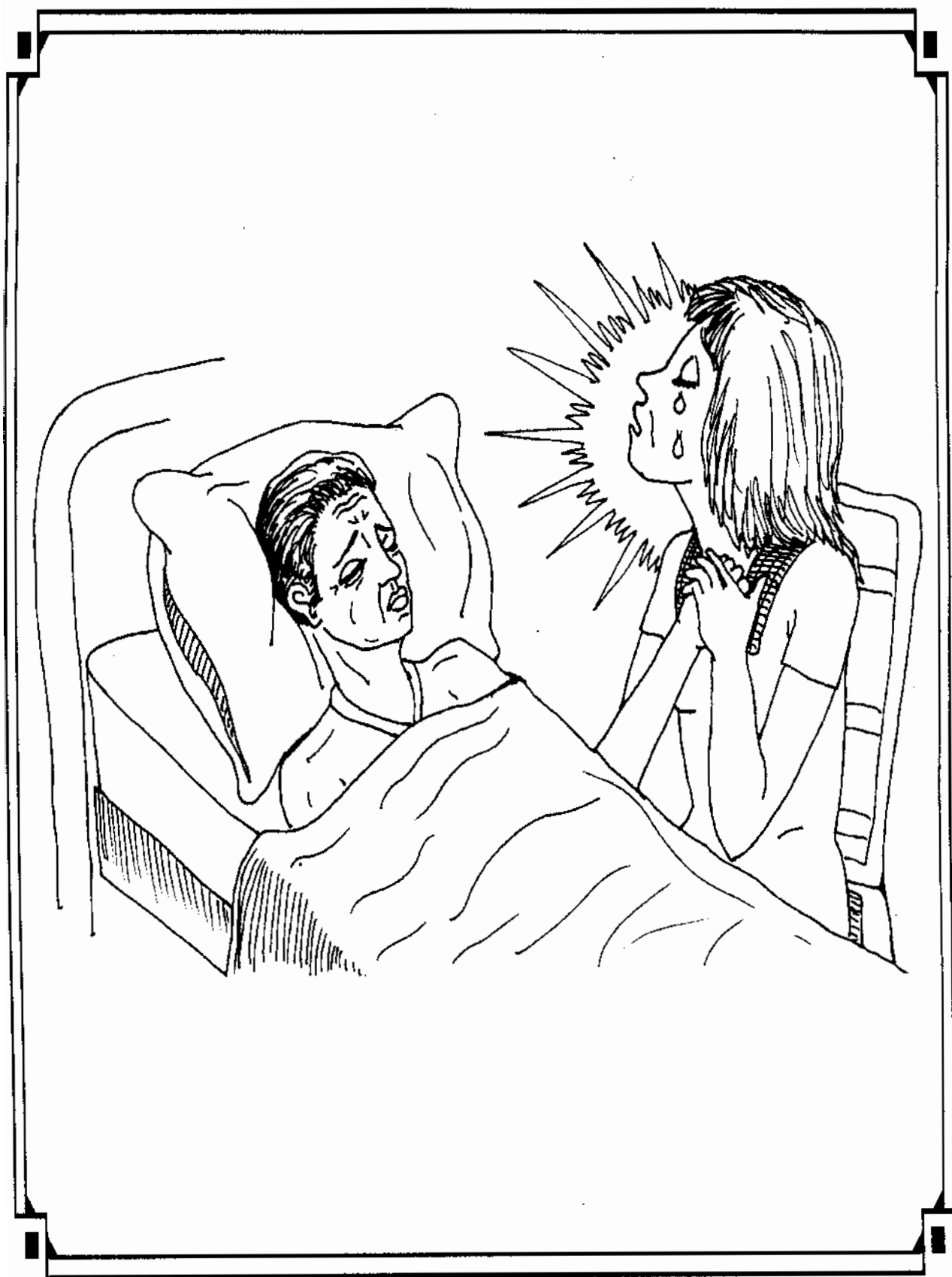
4ª HISTÓRIA -

- Ilustração 1: Idoso solitário.
- Ilustração 2: Idoso orando.
- Ilustração 3: Idoso recebendo visita.

1ª HISTÓRIA (Ilustração 1)



1ª HISTÓRIA (Ilustração 2)



1ª HISTÓRIA (Ilustração 3)



2ª HISTÓRIA (Ilustração 1)



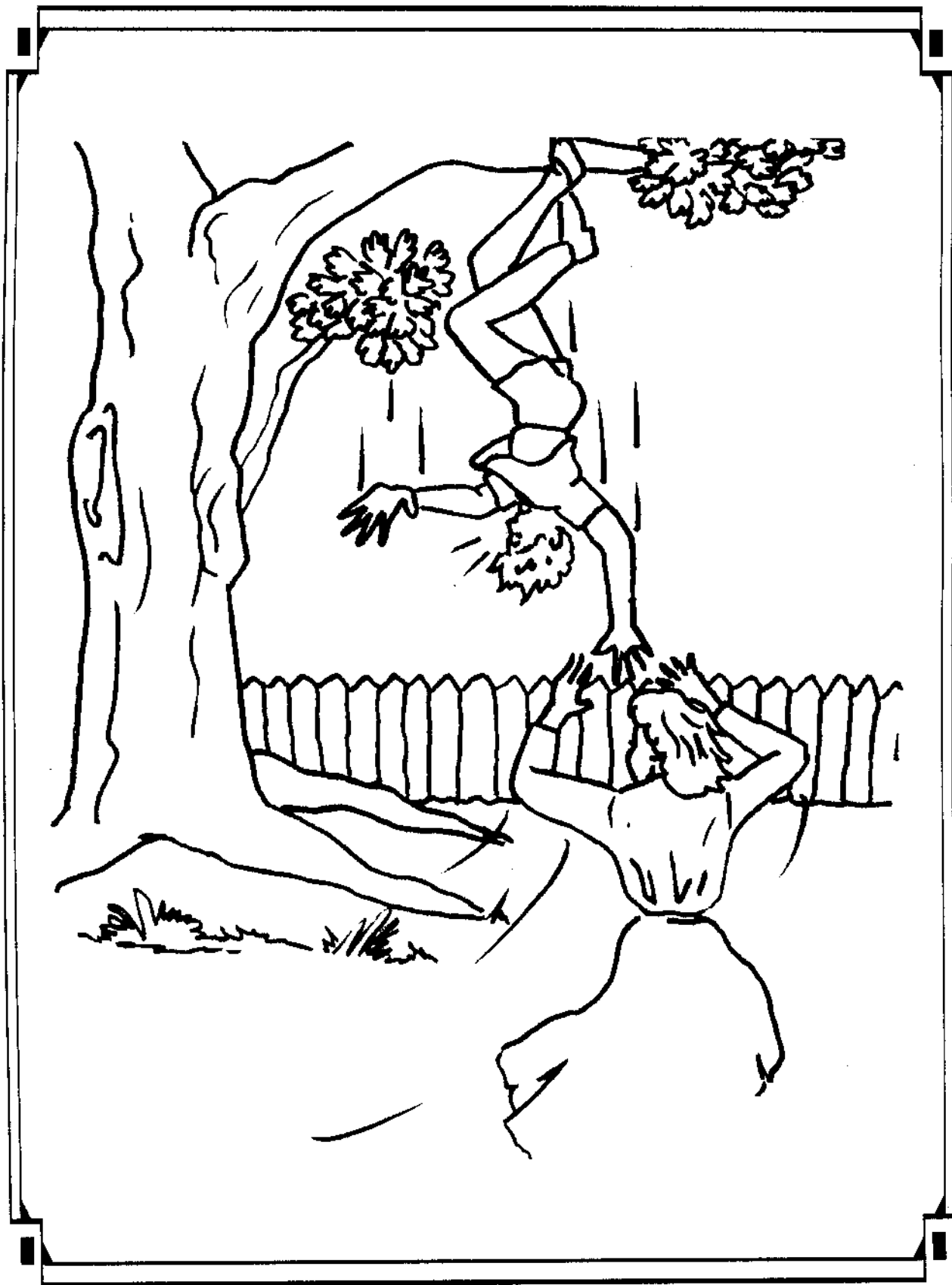
2ª HISTÓRIA (Ilustração 2)



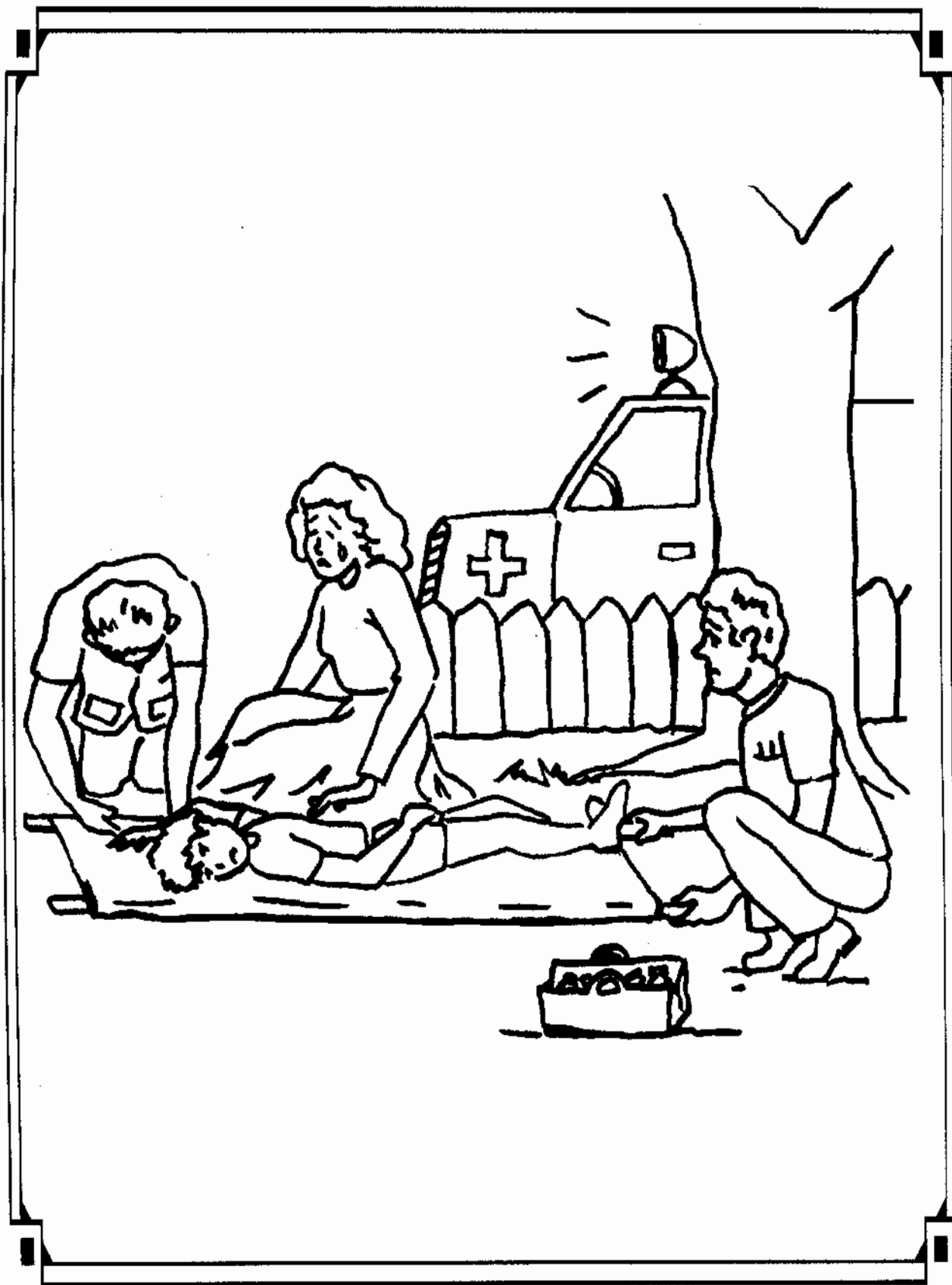
2ª HISTÓRIA (Ilustração 3)



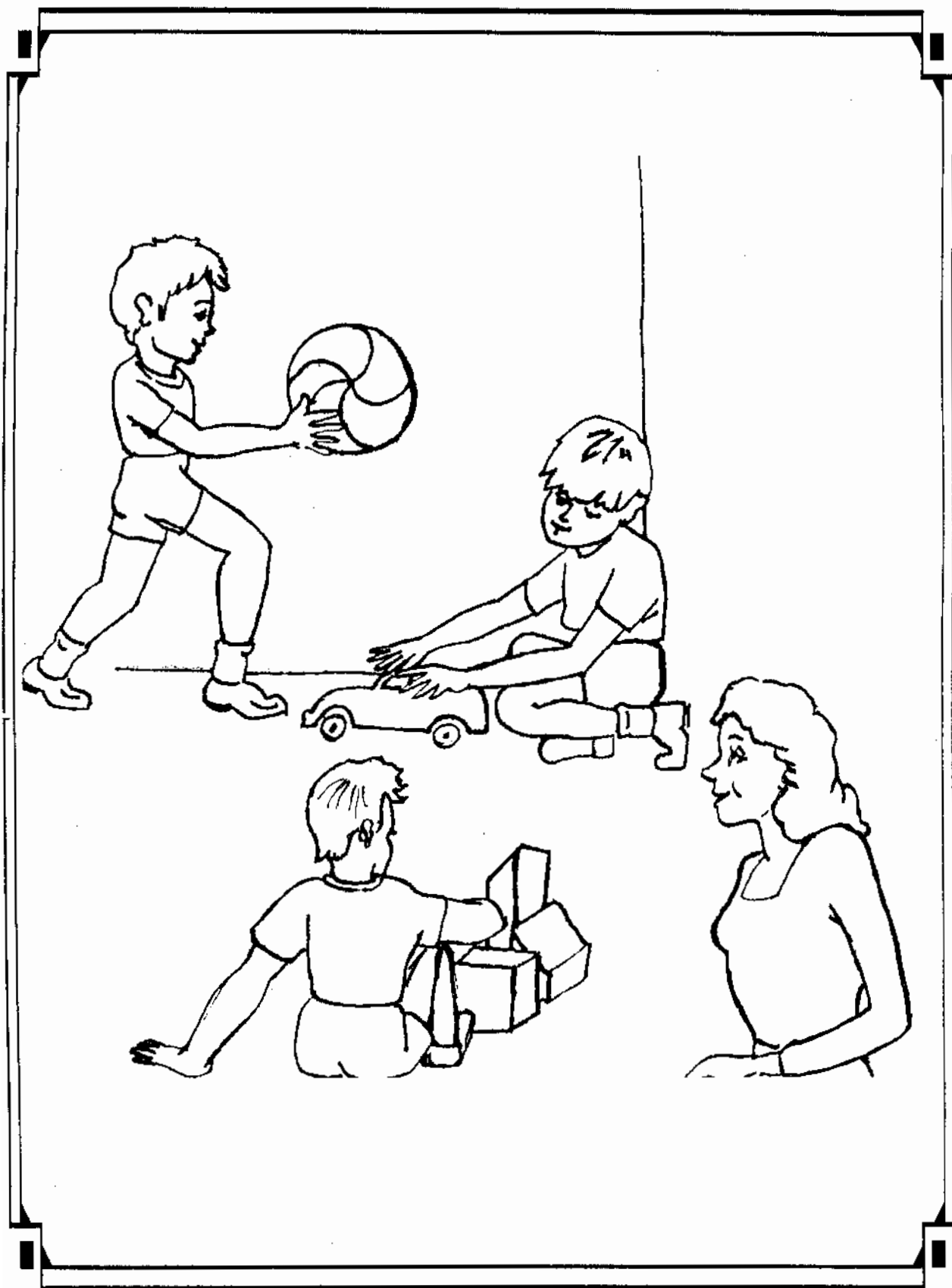
3ª HISTÓRIA (Ilustração 1)



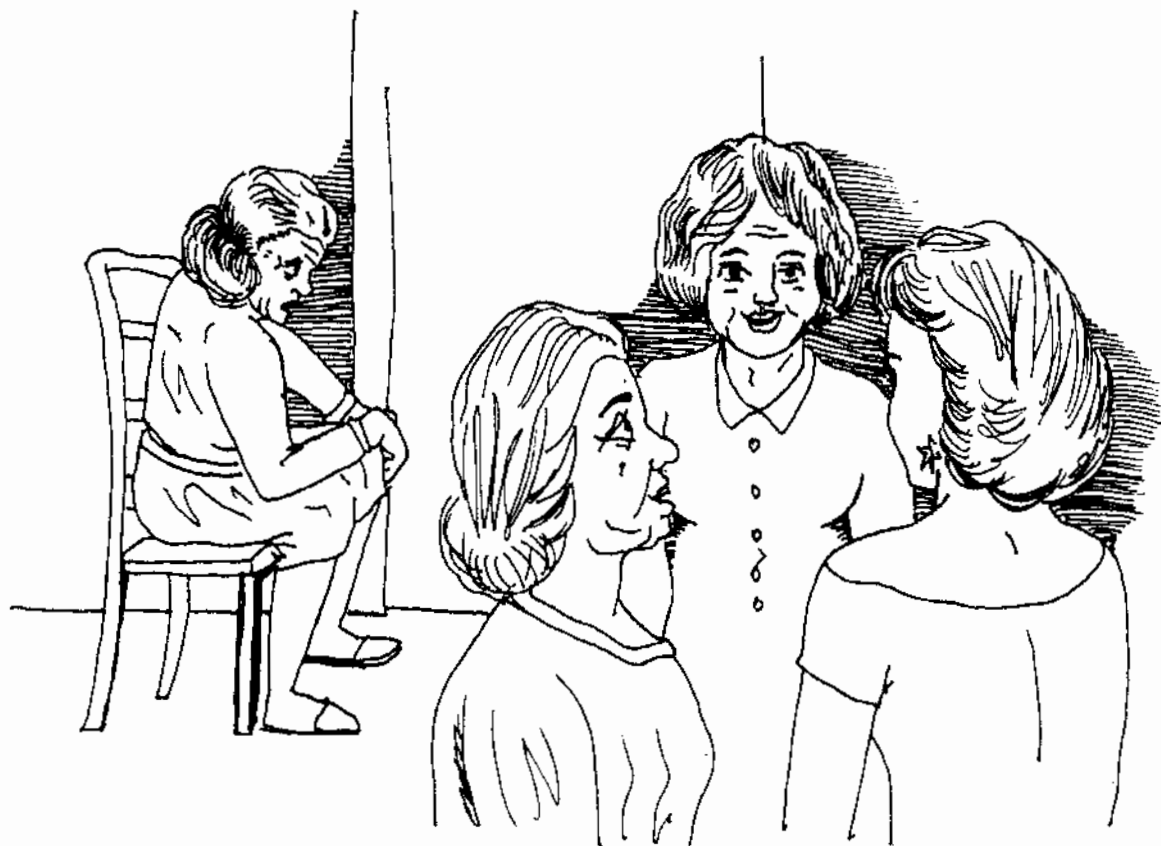
3ª HISTÓRIA (Ilustração 2)



3ª HISTÓRIA (Ilustração 3)



4ª HISTÓRIA (Ilustração 1)



4ª HISTÓRIA (Ilustração 3)

